MULHERES E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO A PARTIR DA FESU (FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Virgínia Salamucha Carneiro (PROVIC), Karoline Dutra Szul (Coorientadora), Reidy Rolim de Moura (Orientadora), e-mail: rrmoura@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) / Departamento de Serviço Social

Área de Ciências Sociais Aplicadas, subárea de Serviço Social do Trabalho

Palavras-Chave: *Rede, Democracia, Incubadora, Autonomia, Família*

Resumo

A pesquisa aborda o desenvolvimento socioeconômico de mulheres integrantes da *FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa*, em parceria com a *IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários*. O objetivo geral é compreender a vivência e contribuição econômica familiar das feirantes Também se busca analisar de que forma a feira se constrói como um espaço democrático e como a Economia Solidária pode favorecer melhores condições de vida e acesso a direitos. O estudo, de caráter qualitativo, foi realizado entre os anos de 2024 e 2025, articulando a experiência prática da autora e a reflexão teórica sobre o tema.

Introdução

O debate sobre a questão de gênero é fundamental em todos os espaços, representando uma conquista frente ao histórico silenciamento das mulheres. Neste contexto, a Economia Solidária e seus princípios, sobretudo, por meio da *IESol*, atuam na promoção do empoderamento destas, reconhecendo-as como protagonistas de suas próprias trajetórias, tema que será desenvolvido a seguir.

Materiais e Métodos

Os procedimentos metodológicos adotados envolveram a pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, aliados à observação participante. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, acompanhada de sua descrição detalhada.

Resultados e Discussão

Verificou-se que a feira perpassa a dimensão financeira, constituindo-se também por vínculos de afeto e pela consolidação de redes de apoio entre os membros. Neste processo, os *EES - Empreendimentos Econômicos Solidários* organizam-se por meio de práticas de autogestão, em que lideranças buscam valorizar o posicionamento de cada integrante e construir consensos coletivos. O perfil dos integrantes identificados pela pesquisa aponta, em sua maioria, para *mulheres, héterossexuais, casadas, pardas, entre 60 e 69 anos, com ensino médio completo e renda familiar entre R$1.518,00 (salário mínimo atual) e R$2.500,00.* Todas são chefes de família, o que significa ocupar a posição de principal referência afetiva e econômica no núcleo doméstico. Ressalta-se, ainda, que a *FESU* não se estabelece como o único meio de obtenção de renda para estas mulheres e suas famílias, uma vez que, parte delas é apoiada pela Política de Assistência Social e/ou Política de Previdência Social, além daquelas que exercem outras atividades laborais. Apesar disto, a permanência no trabalho coletivo se mostrou fundamental, pois permite a divisão de tarefas, o apoio mútuo e a ampliação de possibilidades de sustento. Neste viés, a feira pode ser compreendida como um ambiente democrático, que não apenas contribui para a geração de renda, mas também fortalece as condições de autonomia e reconhecimento das participantes.

Conclusão ou Conclusões

Destaca-se a importância da correlação entre ensino, pesquisa e extensão como instrumento de transformação, pois a investigação da realidade permite compreender os fenômenos sociais e propor alternativas para problemáticas estruturais. Em suma, a experiência prévia da autora dentro do Programa de Extensão *IESol*, unida à esta pesquisa, reforçam a relevância desta abordagem.

Agradecimentos

Agradeço à *UEPG* pela oportunidade concedida e à *IESol* pelo apoio ao meu desenvolvimento. Registro também minha gratidão à Profa. Dra. Reidy Rolim de Moura e à Profa. Dra. Karoline Dutra Szul, pela confiança em meu potencial. Por fim, agradeço às mulheres participantes da *FESU*, sem as quais este trabalho não teria sido possível.

HIRATA, Helena. A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho. **Sociologias,** Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 24–41, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/TFYst3YmzhMvgZxJpXC983R/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MANCE, Euclides. Transitando das economias de opressão às economias de libertação. **Solidarius,** Curitiba, 2021. Disponível em: <https://euclidesmance.net/docs/transitando-das-economias-de-opressao-as-economias-de-libertacao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

VALADÃO, Adriano Costa. *et al.* **Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol).** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2018.

ISSN 1676-0093